



JOSE LUIZ PEDERNEIRAS

ESTADO DE MINAS

CULTURA & LAZER

Cinema gaúcho — Première de "A Paixão de Jacobina", sexto longa-metragem de Bruno Barreto, agita o Festival de Gramado. PÁGINA 6

Composições lúdicas — Grupo Corpo estréia em São Paulo "Santagustin", que chega a Belo Horizonte em 28 deste mês. PÁGINA 10

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 2002

DANÇA

"SANTAGUSTIN" ESTRÉIA EM SÃO PAULO E MOSTRA O RETORNO DO GRUPO CORPO A COMPOSIÇÕES LÚDICAS E MARCADAS PELA LEVEZA

JOGO DE ARMAR COM PEÇAS HUMANAS

MARCELLO CASTILHO AVELLAR *



Dizem que se um computador for programado para interalar letras, sinais gráficos e espaços combinando-os aleatoriamente, acabará por escrever todas as obras-primas e pensamentos significativos

que já foram criados e os que ainda não foram, se tiver tempo suficiente para isso. A trajetória de Rodrigo Pederneiras no Grupo Corpo vem produzindo processo análogo. Suas obras juntam passos, gestos e movimentos como se não fossem necessárias quaisquer relações causais entre eles. No caso do computador, como o que ocorre é uma seqüência autenticamente aleatória, a máquina vai redigir também, ao lado das obras-primas, himalaias de boboseiras, e conjuntos de sinais sem sentido em qualquer língua. No caso da arte, a própria intuição de seus criadores funciona como elemento organizador — ou seja, por mais próxima do aleatório que seja a seqüência de signos que proponham, ela possui uma unidade, não necessariamente racional, lógica ou cartesiana, mas apta a construir a idéia de uma "obra". Se o trabalho de Rodrigo Pederneiras vem funcionando assim há anos, em *Santagustin*, que estreou quarta-feira em São Paulo, ele levou este processo a um novo extremo.

A impressão que se tem é que *Santagustin* funciona como um controle remoto de televisão: "zapêia" possibilidades de contatos entre corpos. Repete alguns destes contatos, como nesso computador acima poderia recriar a mesma frase dúzias de vezes seguidas. Também como o computador, não propõe uma ordem nem sequer para estas repetições. Elas podem ocorrer obsessivamente num momento, sumir de cena por uma eternidade e voltar uma cena adiante.

O truque da coreografia escorde-se na enorme distância entre o que é feito e o que enxergamos. Reduzido a sua essência, *Santagustin* é um jogo

de movimentos, organizado por algo que talvez esteja bem próximo da mais pura associação de idéias. Só que nós, espectadores, somos humanos e, portanto, decodificadores naturais e compulsivos. Enxergamos imagens conhecidas até mesmo em realidades naturais como nuvens — o que não dizer, então, de cenas que sabemos criadas por outros seres humanos. Tentamos encontrar sentido na aparente desordem de *Santagustin*. E só podemos fazer isso a partir dos códigos que já conhecemos. É possivelmente por causa disso que algumas pessoas que haviam assistido aos ensaios — e alguns dos integrantes da própria equipe do Grupo Corpo — perceberam ali uma metáfora corporal do amor. Outros poderão descobrir nas cenas de *Santagustin* realidades como erotismo ou perversão. Estarão todos, ao mesmo tempo, certos e errados. Errados, porque *Santagustin* não diz ou mostra nada disso (talvez não diga ou mostre nada além de seu próprio jogo); certos, porque ao "zapêar" possibilidades de contatos, Rodrigo Pederneiras inevitavelmente construiu alguns que são exatamente iguais àqueles que identificamos como contatos de amor ou sexualidade, existentes no mundo "real" — ou em outras construções artísticas no cinema, artes plásticas — ou mesmo dança. Alguém pode dizer que qualquer obra de arte funciona assim; mas *Santagustin* não apenas funciona — é estruturado assim.

Os fãs da dança como forma de ruptura e demolição vão reclamar que *Santagustin* não tem a singularidade de outras obras do Grupo, como *21* ou *O Corpo*. Já quem busca no palco obras de mestre que elevam o espectador a níveis inesperados de transcendência (estado a que a arte se acostumou a chamar de "sublime", facilmente identificável numa platéia quando praticamente se escuta os arrepios na espinha e se enxerga as expressões anímicamente iluminadas dos espectadores) pode dizer que o novo balé não se compara a obras como *Missão do Orfanato*, *Variações Enigma*, *Bach*, *Prelúdios* ou *Parabelo*. E pre-



JOSE LUIZ PEDERNEIRAS

CAIXA DE SURPRESAS

Encaixes inesperados de corpos produzem imagens inusitadas e divertidas em "Santagustin"

ciso perceber que Rodrigo Pederneiras e o Corpo vêm esporadicamente investindo numa terceira vertente que, paradoxalmente, já resultou em uma das obras mais populares da companhia, *Nazareth*, e uma das de comunicação mais difícil com o público, *A Criação*. São obras que tendem ao cômico pelo fato de brincar mais de criar novos vocábulos para o léxico coreográfico do que de formar frases difíceis com eles.

Santagustin pertence a esta categoria de obras essencialmente lúdicas. Seu jogo entre corpos é uma divertida e irresponsável alucinação, que atinge a retina mais do que o cérebro ou o sentimento dos espectadores, que não se importa em fornecer estímulos que podem não

deixar marcas — como o enorme coração de pelúcia em sua cenografia, que em direção ao final da peça, vai quase se misturar com o fundo. *Santagustin* é jogo de montar (como um antigo balé do Corpo na mesma categoria, *Duo*, era caledoscópio). E isso talvez seja menos importante, mas não é pior que qualquer outra coisa. Deriva apenas do fato de que Pederneiras pretende ser artista completo. Se consegue ser diluidor em 21 e mestre em *Missão do Orfanato*, nada mais natural que passe uma temporada, de vez em quando, inventando os novos passos que atuará como mestre ou acabará por diluir.

* VIAJOU A CONVITE DO GRUPO CORPO